

O coelhinho
Tremeliques

Kes Gray

&

Mary McQuillan



Tremeliques estava calmamente a comer a sua segunda cenoura, quando sentiu um toque suave no ombro.

- Tremeliques, senta-te - disse Mil-Folhas.
- Temos uma coisa muito importante para te contar.



Tremeliques sentou-se e esperou para ouvir atentamente o que os seus pais tinham para lhe dizer.

A voz de Mil-Folhas começou a tremer:

- Tremeliques, não sei bem como dizer isto...

- Nem eu - continuou Caniço, com uma voz ainda mais trémula.

- Tremeliques, o que te queremos contar... - disse Mil-Folhas, ansiosamente.

- O que precisas de saber é... - interrompeu o Caniço, muito nervoso.



- Eu não sou a Mamá Coelho - disse Mil-Folhas.

- E eu não sou o Papá Coelho - disse Caniço.





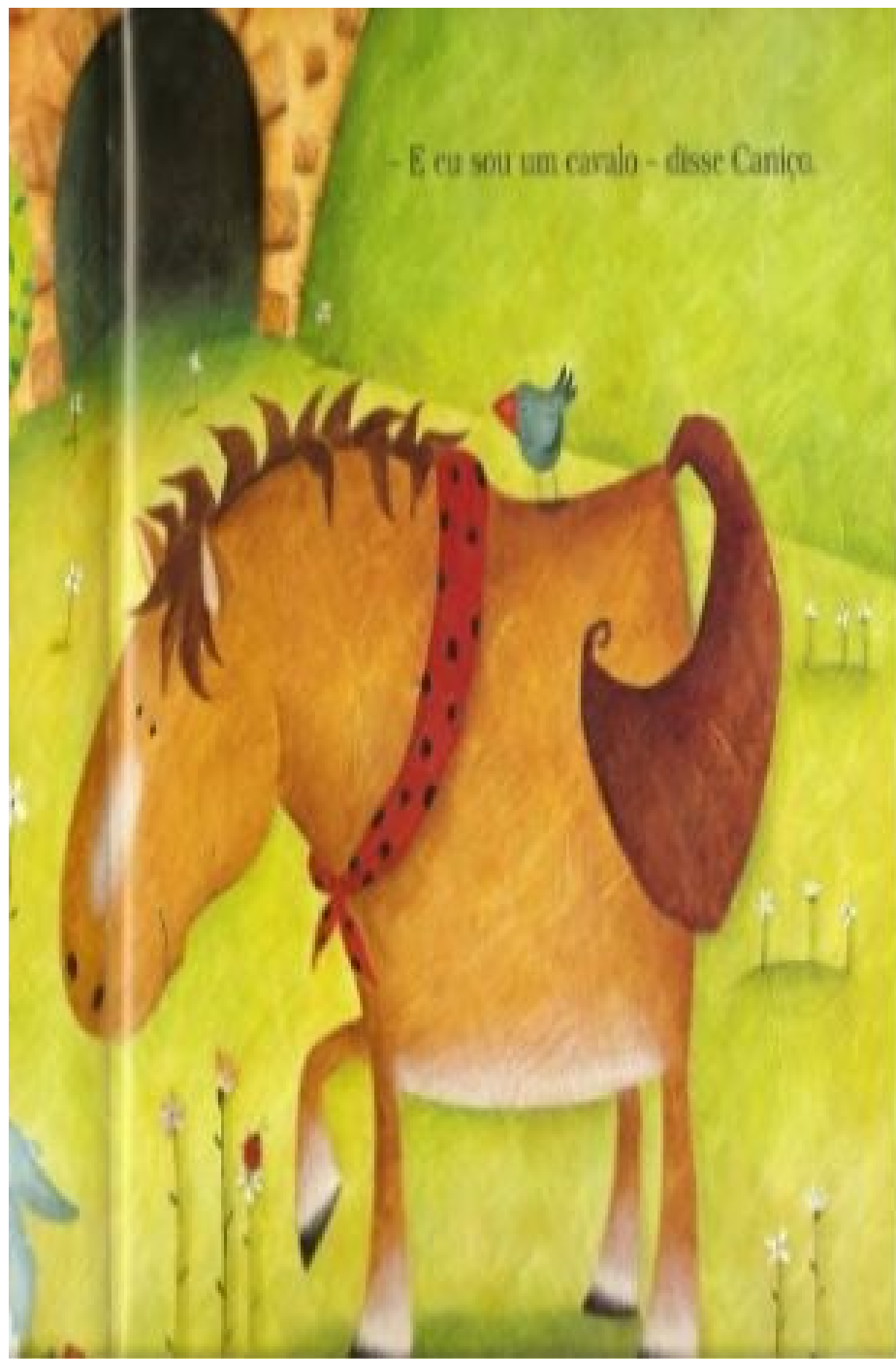
Mil-Folhas tentou explicar:

- Tremeliques, os teus pais trouxeram-te até nós quando tu eras ainda um bebé pequenino. Eles não podiam tomar conta de ti porque já tinham dezasseis filhotes para alimentar. Assim, procuraram alguém que te pudesse amar e cuidar devidamente de ti. E nós prometemos que o faríamos, e é o que temos feito desde esse dia.

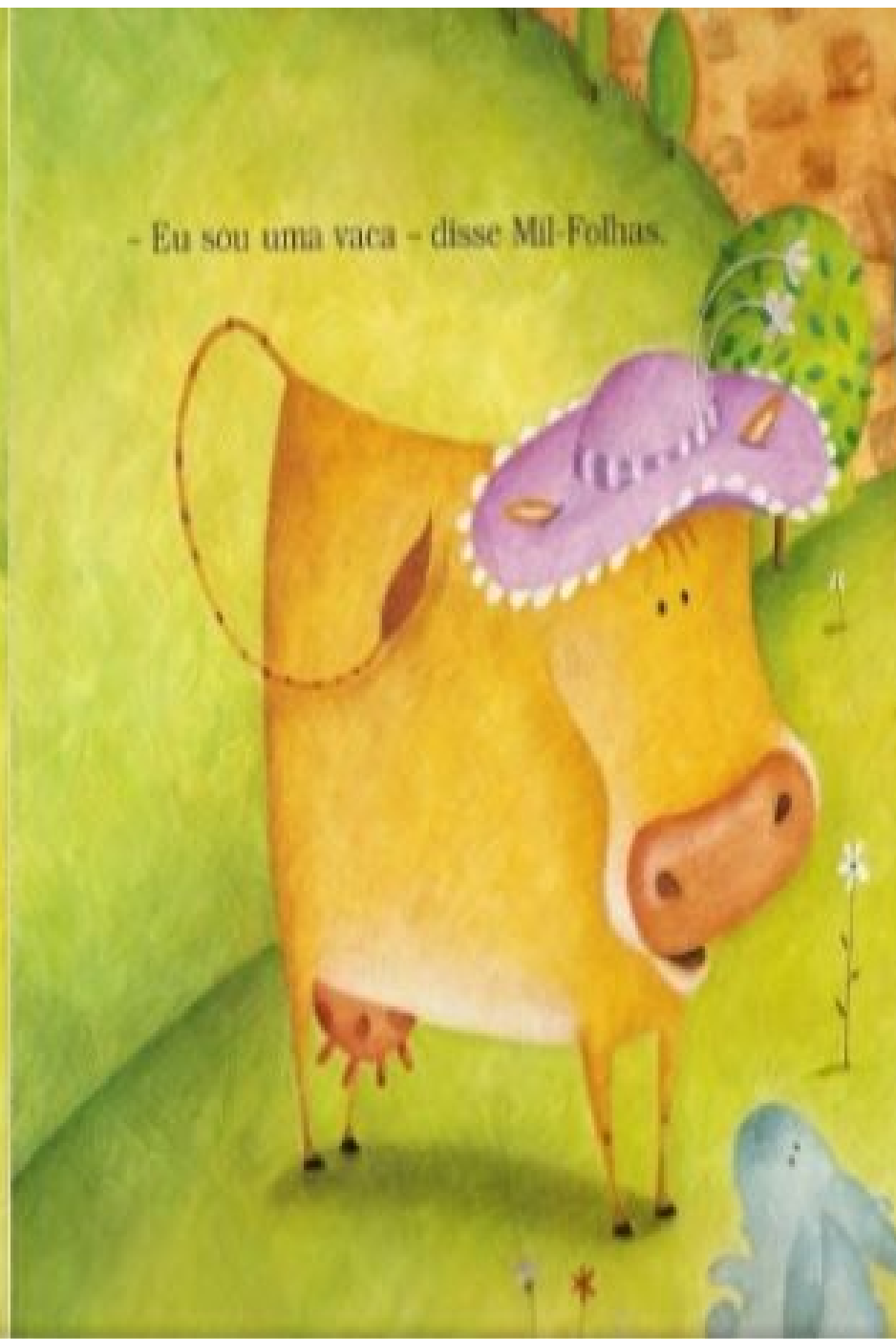
Tremeliques tremelicou o nariz e piscou os olhos.


- Eu não percebo o que estão a dizer - sussurrou. - Se não são o Papá e a Mamã Coelho, então quem são vocês?

- E eu sou um cavalo - disse Caniço.



- Eu sou uma vaca - disse Mil-Folhas.



A colorful illustration from a children's book. On the left, a large yellow bear with a pink nose and a purple tuft of hair on its head is looking towards a smaller white rabbit on the right. The rabbit has long ears and is holding a small green plant in a brown pot. The background is a bright green field with a few small white flowers and four ants in the bottom left corner. The text is written in a simple, black, sans-serif font.

Tremeliques piscou novamente os olhos.
– Mas não pode ser! – exclamou ele. – Os
coelhos vivem em tocas e nós os três
também vivemos numa toca.

– Não é uma toca verdadeira – disse
Mil-Folhas. – É um túnel de comboio
abandonado. Nós queríamos que tu
pensasses que era
uma toca.



- Mas os coelhos comem muitas cenouras e nós os três comemos muitas cenouras.

- Está muito escuro dentro do túnel do comboio, Tremeliques - explicou Caniço. - Nós comemos cenouras para vermos melhor no escuro.

- Eu ainda não compreendo - disse Tremeliques.

- Vem connosco - disseram Mil-Folhas e Caniço.



Tremeliques seguiu Mil-Folhas e Caniço até à margem do rio.

- Olha para a água, Tremeliques. O que vês? - perguntou Mil-Folhas.

Tremeliques olhou demoradamente e com atenção para os reflexos à sua frente.

- Vejo dois pares de grandes olhos castanhos que sempre brilham quando olham para mim. Vejo dois grandes sorrisos bondosos que me fazem sentir feliz todos os dias - disse Tremeliques.



Vejo os dois melhores coelhos do mundo - acrescentou.

- Mas, Tremeliques, olha outra vez - disse Mil-Folhas.
- Tu tens orelhas grandes. Nós temos orelhas muito
mais curtas.



- Tu tens uma cauda branca e fofa. Nós temos caudas longas e pendentes. O teu pêlo é macio e cinzento, o nosso é brilhante e castanho - disse Caniço.

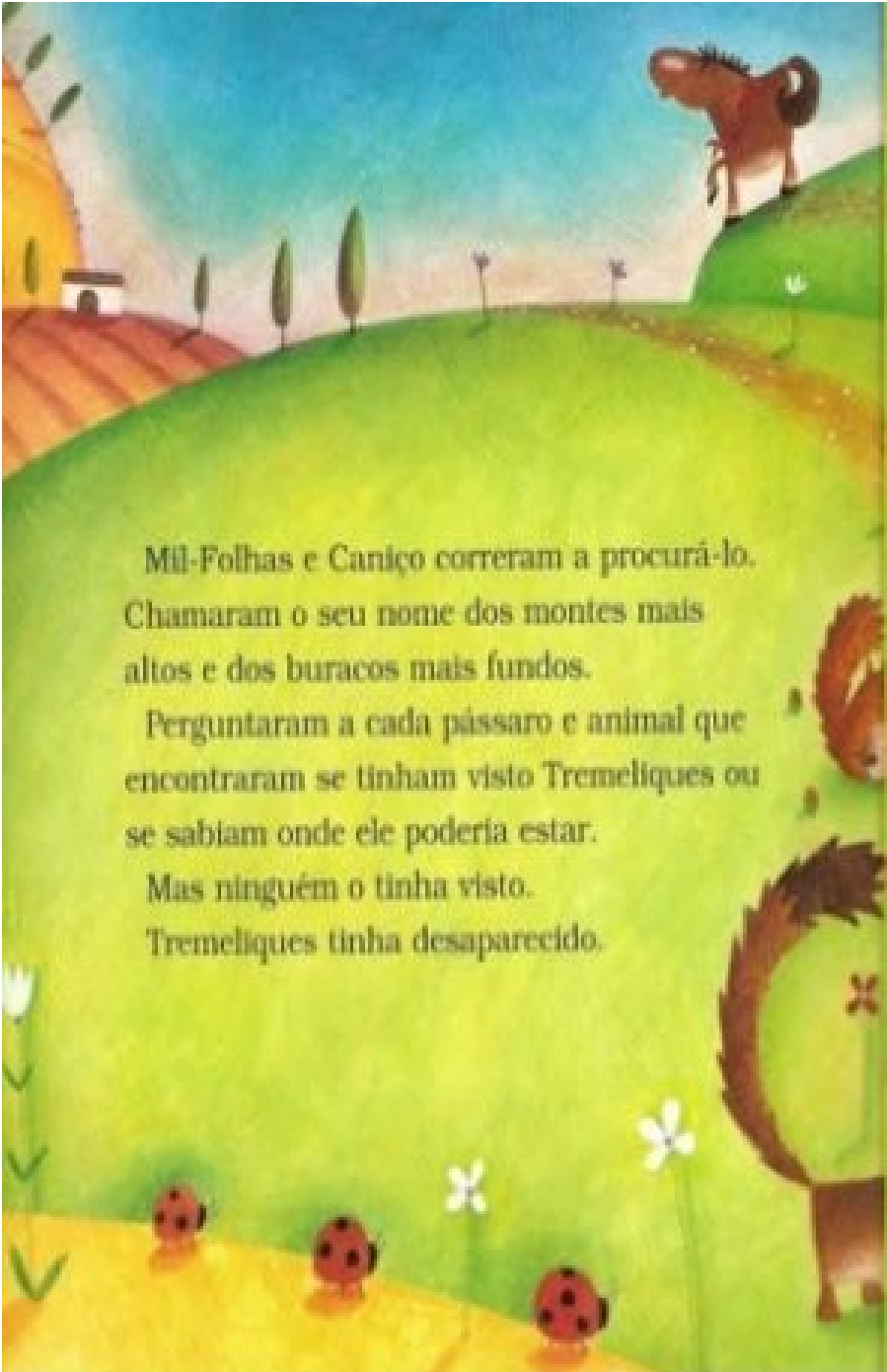
Tremeliques baixou os olhos para o chão.

- Nunca tinha reparado - murmurou.

- Nós não podemos ser o Papá e Mamã Coelho, pois não, Tremeliques? - disse Mil-Folhas.

Tremeliques tremelicou o seu nariz, começou a chorar e fugiu para longe. Para longe do rio, para longe da Mil-Folhas e do Caniço, para tão longe quanto o longe o pudesse levar.






Mil-Folhas e Caniço correram a procurá-lo.
Chamaram o seu nome dos montes mais
altos e dos buracos mais fundos.

Perguntaram a cada pássaro e animal que
encontraram se tinham visto Tremeliques ou
se sabiam onde ele poderia estar.

Mas ninguém o tinha visto.

Tremeliques tinha desaparecido.



Começou a fazer-se tarde e a ficar escuro, muito
escuro, demasiado escuro para ver. Quando
Mil-Folhas e Caniço começaram a esbarrar
nas árvores, perceberam que tinham de
desistir da sua busca.

Lentamente, com grandes suspiros e os
corações pesados, voltaram para casa.



Estavam apenas a dois campos de distância quando... subitamente, pararam e ergueram as orelhas.

Um estranho som vinha da direcção do túnel. Era fraco e trémulo, parecia um "muuu", ou seria um "hiii"...?

Mil-Folhas e Caniço olharam um para o outro e correram para casa.



Quando chegaram ao túnel, encontraram uma criatura muito estranha sentada à entrada. O seu pêlo cinzento estava manchado com lama castanha. As suas longas orelhas estavam enroladas e presas com molas da roupa. Tinha um ramo pendente atado à sua cauda fofa, uns olhos pequenos e tristes e um nariz a tremelicar.

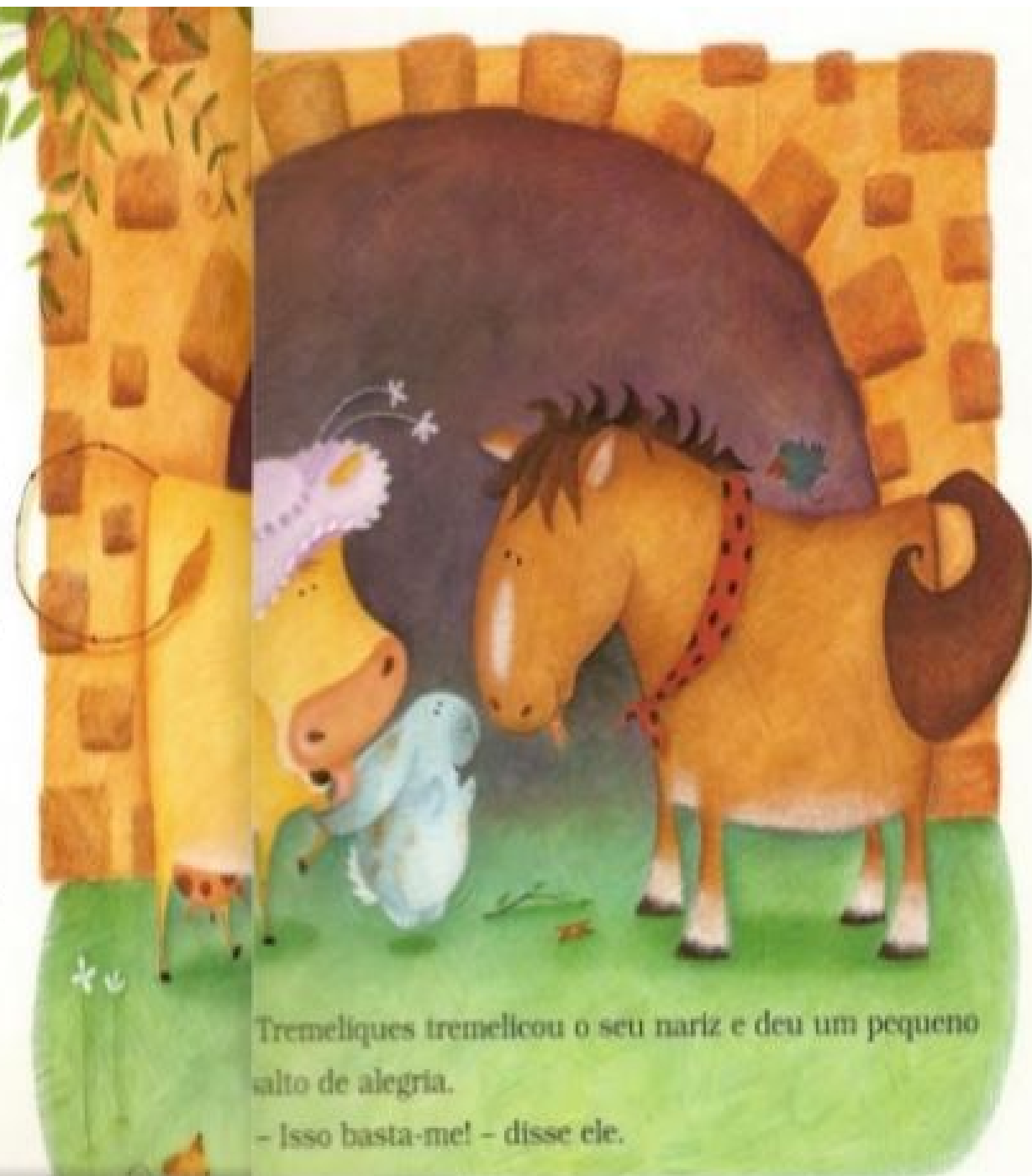
- Tremeliques! - gritaram Mil-Folhas e Caniço. - Onde estiveste?

- Muuu - murmurou Tremeliques.
- Hiii - murmurou novamente Tremeliques.
- Eu posso mudar. Eu prometo que posso mudar. Eu posso ser uma vaca ou um cavalo. Prometam-me que serão os meus verdadeiros pais - disse com a voz trêmula.



Mil-Folhas curvou-se e carinhosamente lambeu a lama castanha do pêlo de Tremeliques. Caniço removeu cuidadosamente as molas das orelhas e o ramo da cauda do coelhinho.

- Nós somos os teus verdadeiros pais, Tremeliques - sorriu Mil-Folhas.
- Sempre fomos os teus verdadeiros pais. Podemos não ser coelhos, mas sempre te amámos e cuidámos de ti da mesma maneira.
- Serás sempre o nosso Tremeliques
- disse Caniço, sorrindo.



Tremeliques tremelcou o seu nariz e deu um pequeno salto de alegria.

- Isso basta-me! - disse ele.

Tremeliques entrou dentro do túnel aos saltos e, de repente, voltou-se e gritou o mais alto que pôde:

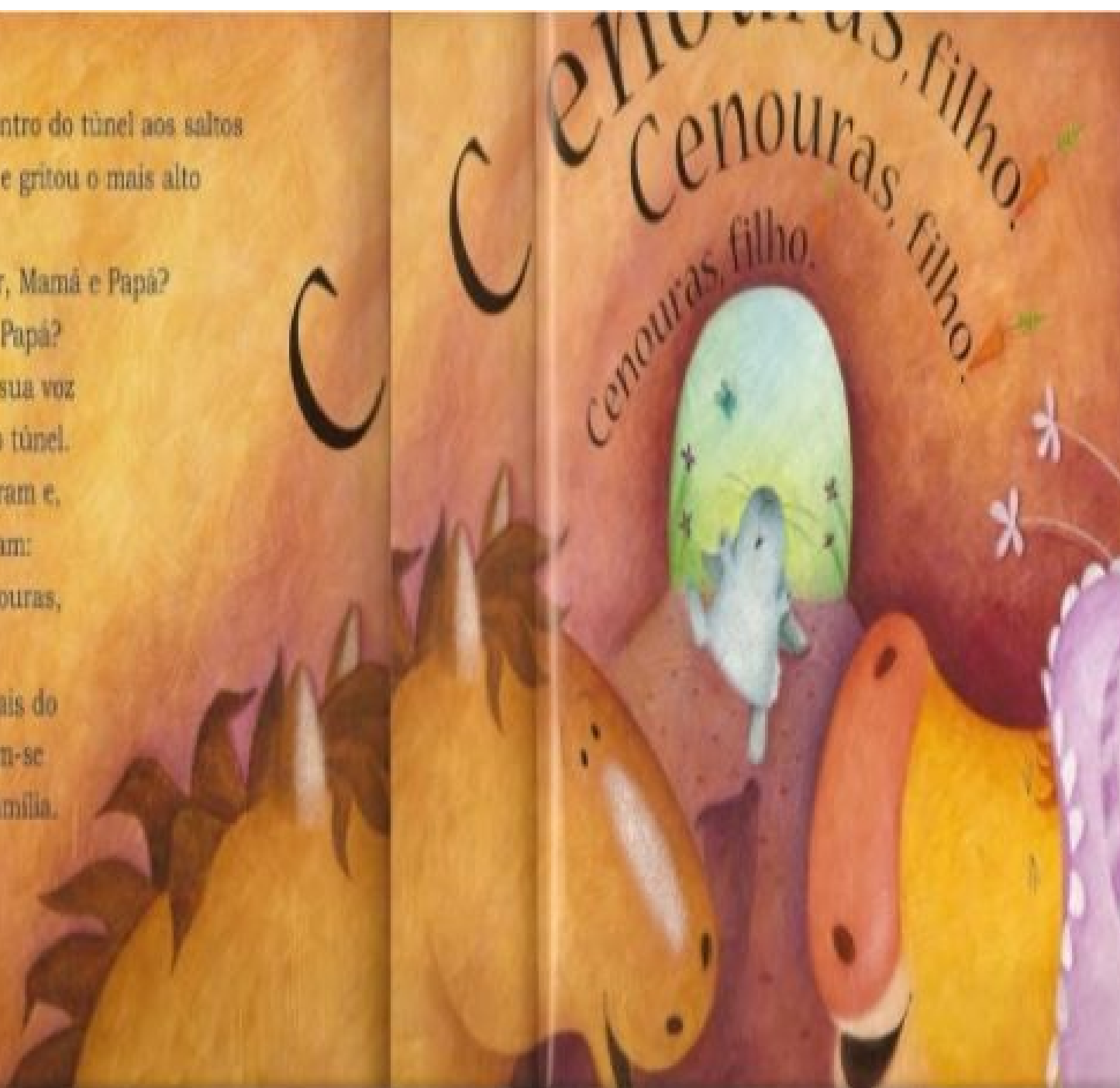
- O que há para comer, Mamã e Papá? Mamã e Papá? Mamã e Papá?

Ele gostou do som da sua voz quando ecoou dentro do túnel.

Mil-Folhas e Caniço riram e, alegremente, responderam:

- Cenouras, filho! Cenouras, filho! Cenouras, filho!

E naquele instante, mais do que nunca, eles sentiram-se como uma verdadeira família.





O coelhinho
Tremeliques



Fim